

A DESNATURALIZAÇÃO DO PRECONCEITO ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA: CAMINHOS POSSÍVEIS

Francisca Maria de Souza Ramos Lopes (UERN)
franciscaramos@uern.br

O espaço, o tempo, as diversas culturas, sujeitos, formações e interesses constituem múltiplos significados, tornando a escola cada vez mais plural. Nesse sentido, defendemos ser o ambiente escolar um espaço ímpar para a construção e ressignificação de valores, dentre eles, o respeito ao outro, independente, do fenótipo, da condição social, da orientação sexual, dentre outros elementos sinalizadores de práticas preconceituosas e discriminatórias. Sabemos que, embora a escola tenha o papel de promover a aceitação, a igualdade e o respeito às diferenças, essa função deixa de ser cumprida quando destaca um único segmento racial, primando por uma educação eurocêntrica, negando o pertencimento étnico dos alunos negros nela existente. Nesse sentido, objetivamos, por meio de oficinas pedagógicas realizadas em aulas de Língua Portuguesa, dialogar sobre a desnaturalização de práticas preconceituosas e discriminatórias que circulam na escola e comprometem a interrelação entre os sujeitos. A abordagem teórica e metodológica advém dos estudos de Cavalleiro (2001), Guimarães (2004; 2008), Munanga e Gomes (2006) e Ramos-Lopes (2010; 2012).

Palavras-chave:

Pluralidade. Ressignificação. Práticas antidiscriminatórias.